

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTES DOS MAMÍFEROS SILVESTRES RECEPCIONADOS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS) DE SEROPÉDICA, RIO DE JANEIRO

Gisele Braziliano de Andrade¹, Carlos Torres Ribeiro², Ana Raquel Gomes Farias³, Vânia G. Santos¹, Heitor Miraglia Herrera⁴

¹Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, UFRRJ, gandrade@ufrj.br; ²Centro de Triagem de Animais Silvestres de Seropédica, RJ, caluth@uol.com.br; ³IBAMA, Divisão de Fauna, Brasília, ana.Bezerra@ibama.gov.br; ⁴Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, RJ, herrera@ioc.fiocruz.br

Os Centros de Triagem e de Reabilitação de animais silvestres vem atingindo uma proporção significativa no Brasil. Diferentemente dos centros de reabilitação típicos dos países desenvolvidos, recebe-se aqui animais debilitados, atropelados e órfãos, decorrentes de apreensões pelos órgãos fiscalizadores e de doações de particulares mantidos em cativeiro doméstico. Em janeiro de 2003, por iniciativa do IBAMA, foi criado o Centro de Triagem de Animais Silvestres em Seropédica, RJ. Nos 16 primeiros meses de funcionamento, o CETAS/RJ recebeu 112 mamíferos: Primatas (n=78), Edentata (n=14), Marsupialia (n=8), Rodentia (n=7), Artiodactyla (n=3) e Carnivora (n=2). Os animais que morreram foram necropsiados no CETAS/RJ e os materiais devidamente fixados foram encaminhados ao Laboratório de Anatomia Patológica do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública da UFRRJ. Foram realizados estudos anátomo-patológicos de 31 animais: *Bradypus variegatus* (n=2), *Dasypus novemcinctus* (n=1), *Tamandua tetradactyla* (n=2), *Cebus* sp (n=3), *Callithrix* sp (n=12), *Didelphis marsupialis* (n=6), *Galictis cuja* (n=1), *Cerdocyon* sp (n=1), *Coendou villosus* (n=1) e *Tayassu pecari* (n=2). As mortes dos animais, em sua grande maioria, deveram-se a um severo quadro de caquexia e politraumatismos, muitas vezes decorrentes dos procedimentos de captura, transporte e manejo prévio inadequado dos animais. As principais alterações encontradas foram anemia, desidratação, diarreia, intensa parasitose intestinal, desnutrição muitas vezes com quadro de deficiência mineral (fraturas), pneumonia incipiente, úlceras gastro-intestinais e ectoparasitoses. Os quadros descritos podem ter origem nas variadas condições de estresse a que são submetidos os animais, seja de origem traumática, nutricional ou mesmo da adaptação ao novo local. A deficiente imunidade associada ao desequilíbrio orgânico decorrente dos fatores estressantes provocaram um aumento da carga de helmintos, bem como a manifestação de patologias associadas à debilidade geral como pneumonias, diarreias e úlceras. Diante deste panorama, protocolos de colheita e exame de materiais biológicos, a observação cuidadosa do animal e nutrição adequada assumem uma importância fundamental durante o sistema de quarentena, pois fornecem dados em relação à saúde dos animais que são considerados na sua destinação.

Apoio Financeiro: Fapur (Fundação de Apoio à Pesquisa da Universidade Rural do Rio de Janeiro)